**DOR CRÔNICA E COMORBIDADES: DESAFIOS NA ABORDAGEM CLÍNICA INTEGRADA**

Maria Eduarda de Sá Bonifácio Rocha1

Medicina, Centro Universitário UniFacid, eduarda454290@icloud.com

Mariana Soares Martins2

Medicina, Universidade Nove de Julho campus Osasco - Uninove, smariana206@uni9.edu.br

Victoria Francalacci de Souza3

Medicina, Universidade Nilton Lins - UNL vic\_francalacci@hotmail.com

Jaqueline Maria Lima Gerbase4

Medicina, Hospital Nardini, Jaquelinemarialimagerbase@gmail.com

Mariana Navarro Henriques Miranda5

Medicina, Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, mariana.nrh@gmail.com

Verônica da Costa Oliveira6

Medicina, Universidade Tiradentes - UNIT-SE, veronicacostaoliveira@gmail.com

Camila Borges Teixeira7

Medicina, Centro Universitário Municipal de Franca; Uni-FACEF, camilaborgest1@gmail.com

Paloma Passos Carvalho Bahia Sapucaia8

Medicina, Universidade Salvador - UNIFACS, paloma.sapucaia@gmail.com

Thaís Lavareda Nascimento9

Medicina, Universidade Federal de Roraima - UFRR, thaislavareda\_@hotmail.com

Jessica Karoline de Freitas Amoedo10

Medicina, Universidade do estado do Amazonas - UEA, jesamoedo@gmail.com

Meydson Bispo Pereira Cardoso11

Medicina, Universidade Federal da Bahia - UFBA, meydson\_cardoso@yahoo.com.br

**RESUMO:** Este estudo realizou uma revisão integrativa em julho de 2024 para explorar os desafios na abordagem clínica integrada da dor crônica em pacientes com comorbidades. A pergunta norteadora investigou os impactos e estratégias de tratamento eficazes nesse contexto. A pesquisa envolveu uma busca sistemática nas bases de dados MEDLINE, PubMed e Scopus, utilizando descritores como "dor crônica", "comorbidades", "tratamento integrado" e "gestão da dor". Foram selecionados estudos publicados entre 2010 e 2024 que abordavam aspectos quantitativos, qualitativos e mistos da gestão da dor crônica em pacientes com múltiplas condições médicas. Após a análise crítica dos artigos selecionados, observou-se que intervenções farmacológicas e não farmacológicas são essenciais, embora enfrentem desafios significativos na eficácia e na implementação prática. Os resultados destacaram a necessidade de uma abordagem personalizada e multidisciplinar para otimizar o manejo da dor crônica nesses pacientes. Em conclusão, o estudo sublinha a importância da colaboração interprofissional e da pesquisa contínua para melhorar a qualidade de vida e os resultados de saúde para essa população vulnerável.

**Palavras-Chave:** Dor Crônica; Comorbidade; Tratamento Integrado.

**E-mail do autor principal:** eduarda454290@icloud.com

**1. INTRODUÇÃO**

A dor crônica, definida como uma dor persistente por mais de três meses, afeta milhões de pessoas em todo o mundo, comprometendo gravemente a qualidade de vida e a funcionalidade dos indivíduos. Este problema de saúde pública não só implica em sofrimento físico, mas também está frequentemente associado a uma série de comorbidades, incluindo distúrbios psicológicos como depressão e ansiedade, além de doenças crônicas como hipertensão e diabetes. O manejo inadequado da dor crônica pode levar a um ciclo vicioso de dor e incapacidade, tornando essencial uma abordagem clínica que integre tanto o tratamento da dor quanto das comorbidades associadas.

Os desafios no tratamento da dor crônica são numerosos e complexos, exigindo uma compreensão profunda das interações entre a dor e outras condições de saúde. Muitas vezes, os pacientes com dor crônica sofrem de múltiplas comorbidades que se influenciam mutuamente, complicando o diagnóstico e o manejo clínico. Além disso, o impacto emocional da dor constante pode agravar os sintomas de comorbidades psiquiátricas, criando uma necessidade urgente de abordagens terapêuticas que considerem o paciente como um todo.

Assim, busca-se explorar os desafios na abordagem integrada da dor crônica e suas comorbidades, ressaltando a importância de estratégias multidisciplinares que incorporem tanto os aspectos físicos quanto psicológicos do tratamento. Através de uma revisão integrativa da literatura, serão analisadas as melhores práticas e intervenções eficazes, com o objetivo de fornecer insights valiosos para profissionais de saúde que lidam com essa condição complexa.

O objetivo é investigar os desafios na abordagem clínica integrada da dor crônica e suas comorbidades, analisando as interações entre a dor persistente e outras condições de saúde, tanto físicas quanto psicológicas. Busca-se identificar estratégias de tratamento multidisciplinar que considerem o paciente de forma holística, visando melhorar a qualidade de vida e a funcionalidade dos indivíduos afetados. Através de uma revisão integrativa da literatura, pretende-se fornecer uma visão abrangente das práticas atuais e das intervenções mais eficazes no manejo da dor crônica e suas comorbidades.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão integrativa realizada em julho de 2024, com o objetivo de explorar os desafios na abordagem clínica integrada da dor crônica em pacientes com comorbidades. A pergunta norteadora desta revisão foi formulada como: “Quais são os desafios na gestão integrada da dor crônica em indivíduos com condições médicas coexistentes?” A pesquisa foi conduzida por meio de uma busca sistemática nas bases de dados eletrônicas MEDLINE, PubMed e Scopus. Os termos de busca utilizados incluíram descritores de ciências da saúde como “dor crônica”, “comorbidades”, “tratamento integrado”, “gestão da dor”, “condições médicas coexistentes” e “qualidade de vida”. Foram incluídos estudos publicados entre 2010 e 2024, que abordavam aspectos quantitativos, qualitativos e mistos da gestão da dor crônica em contextos clínicos diversos.

Após a seleção dos estudos pertinentes, foram aplicados critérios de qualidade metodológica, seguindo diretrizes estabelecidas pela Cochrane e pelo Joanna Briggs Institute, para avaliar a robustez dos artigos selecionados. Os dados relevantes foram então sintetizados e categorizados em temas emergentes, como eficácia de intervenções farmacológicas e não farmacológicas, impacto psicossocial da dor crônica e desafios na comunicação interdisciplinar. Esta abordagem permitiu uma análise crítica das estratégias adotadas na prática clínica e identificou lacunas no conhecimento, orientando futuras pesquisas e promovendo melhorias na gestão integrada da dor crônica.

Por fim, os resultados desta revisão integrativa contribuem significativamente para a compreensão dos complexos fatores que influenciam a gestão da dor crônica em pacientes com comorbidades, fornecendo insights valiosos para profissionais de saúde, pesquisadores e formuladores de políticas públicas na área da saúde. As evidências sintetizadas destacam a necessidade de abordagens personalizadas e integradas que considerem não apenas a dor física, mas também os aspectos emocionais, sociais e cognitivos envolvidos na experiência do paciente com dor crônica e múltiplas condições médicas concomitantes.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Um dos principais achados foi a alta prevalência de dor crônica em indivíduos que também sofrem de condições médicas coexistentes, como diabetes, doenças cardiovasculares e transtornos mentais. Essa interseção de múltiplas condições médicas frequentemente resulta em uma carga adicional de sintomas físicos e psicossociais, complicando a gestão da dor e exigindo abordagens terapêuticas mais complexas e personalizadas.

A eficácia das intervenções terapêuticas variou consideravelmente entre os estudos revisados. Enquanto alguns demonstraram benefícios significativos na redução da intensidade da dor e na melhoria da qualidade de vida, outros revelaram limitações significativas, como a falta de resposta ao tratamento ou a presença de efeitos adversos intoleráveis em pacientes com comorbidades específicas. Isso sublinha a necessidade de uma avaliação cuidadosa e individualizada dos benefícios e riscos de diferentes abordagens terapêuticas para pacientes com condições médicas múltiplas.

Além das considerações clínicas, a revisão destacou desafios relacionados à comunicação e colaboração interprofissional na gestão da dor crônica em contextos de comorbidades. A falta de integração entre especialistas em dor, médicos de cuidados primários, psicólogos e outros profissionais de saúde pode comprometer a continuidade do cuidado e resultar em subtratamento da dor crônica e das condições médicas associadas. Estratégias para promover uma colaboração mais efetiva e um manejo integrado são cruciais para otimizar os resultados clínicos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

A discussão dos resultados também enfatizou a importância de abordagens holísticas na gestão da dor crônica em pacientes com comorbidades. Intervenções que abordam não apenas a dor física, mas também os aspectos psicossociais e emocionais associados, demonstraram ser mais eficazes na melhoria da funcionalidade e na redução do sofrimento dos pacientes. A inclusão de terapias não farmacológicas, como fisioterapia, terapia ocupacional e técnicas de manejo do estresse, mostrou-se particularmente benéfica na abordagem integrada da dor crônica.

Por fim, sublinha-se a necessidade de pesquisa contínua e direcionada para preencher as lacunas identificadas. Estudos futuros devem explorar métodos inovadores de manejo da dor crônica em pacientes com múltiplas comorbidades, incluindo ensaios clínicos randomizados que avaliem a eficácia de intervenções personalizadas e multidisciplinares. Além disso, políticas de saúde pública devem ser informadas por essas evidências para promover práticas clínicas baseadas em evidências e melhorar os resultados de saúde para essa população vulnerável.

**4. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, a revisão integrativa realizada evidencia os desafios complexos enfrentados na gestão da dor crônica em pacientes com comorbidades, destacando a necessidade urgente de abordagens integradas e personalizadas. Os resultados revelaram que a alta prevalência de dor crônica em indivíduos com múltiplas condições médicas não apenas impacta negativamente a qualidade de vida, mas também impõe uma carga adicional ao sistema de saúde devido ao aumento do consumo de recursos. Estratégias que combinam tratamentos farmacológicos e não farmacológicos, adaptados às necessidades específicas de cada paciente, são essenciais para melhorar os resultados clínicos e promover uma gestão eficaz da dor crônica.

Além disso, a revisão ressalta a importância de uma abordagem interdisciplinar e colaborativa entre profissionais de saúde para enfrentar os desafios complexos associados à dor crônica e comorbidades. Investimentos em pesquisa contínua, educação clínica e políticas de saúde pública são fundamentais para avançar no campo da gestão integrada da dor crônica e melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados. Ao integrar esses elementos, podemos aspirar a um futuro onde a dor crônica seja tratada de maneira mais eficaz e compassiva, melhorando significativamente o bem-estar dos indivíduos e reduzindo o impacto global dessa condição desafiadora.

**REFERÊNCIAS**

MESSIAS, C. R. et al. Dor Crônica, Depressão, Saúde Geral e Suporte Social em Pacientes Fibromiálgicos e Oncológicos. **Revista Psicologia e Saúde**, 26 fev. 2021.

ROCHA, A. D. X.; ALFIERI, F. M.; SILVA, N. C. DE O. V. E. Prevalence of chronic pain and associated factors in a small town in southern Brazil. **Brazilian Journal Of Pain**, 2021.

‌